



HOJE MACAU

SEGUNDA-FEIRA 14-2-2022 MOP\$10

Nº 4948

DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

EPA / LUSA

www.hojemacau.com.mo • facebook/hojemacau • twitter/hojemacau



BEIJING 2022

ADMIRÁVEIS HOMENS DAS NEVES

PÁGINAS 2-3

COVID-19
NÃO FAÇAS CASO
PÁGINA 7

TAIPA
**DISCÓRDIA NA
CIDADE NOVA**
PÁGINA 6

CREATIVE MACAU
**AGUARELAS
SENTIMENTAIS**
EVENTOS

YUI NG IOK LIN

Mãos dadas

O Chefe do Executivo apelou à união de todos para atacar um ano que se prevê difícil, mas que com esforços conjuntos pode chegar a bom porto. Ho Iat Seng deixou a mensagem num discurso proferido na Associação Comercial de Macau, onde assumiu também o compromisso de apoiar as PME e de diversificar a economia. ■ PÁGINA 5

ESQUI RICARDO BRANCAL E JOSÉ CABEÇA FAZEM HISTÓRIA PARA PORTUGAL

Por neves nunca antes navegadas

Com um 37.^a lugar na prova de slalom gigante, o estreante Ricardo Brancal obteve a melhor classificação de Portugal na modalidade. Na sexta-feira, José Cabeça classificou-se no 88.^o lugar da prova de 15 km estilo clássico no esqui de fundo, tornando-se assim também no melhor português nesta vertente

O esquiador português Ricardo Brancal estreou-se ontem nos Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022 com o 37.^a lugar na prova de slalom gigante, a 28,05 segundos do vencedor, o suíço Marco Odermatt. Dois dias antes, também José Cabeça fez história para Portugal ao classificar-se no 88.^o lugar da prova de 15 km estilo clássico no esqui de fundo, já que os dois atletas alcançaram os melhores resultados de sem-

pre para o país nas respectivas modalidades.

Na sua primeira participação olímpica, na pista Ice River, em Yangqiing, Ricardo Brancal, de 25 anos e natural da Covilhã, conseguiu o objectivo de melhorar o 66.^o posto de Arthur Hanse em PeyongChang 2018 na disciplina.

Numa prova em que 40 dos 86 atletas não terminaram, Ricardo Brancal foi 46.^o na primeira manga, com um tempo de 1.16,83 minutos, e foi mais lento e cauteloso na



Ricardo Brancal “Fisicamente, senti-me muito bem, seguro, sólido. Podia ter tirado três ou quatro segundos em cada manga, mas corria o risco de sair [de pista] e nos Jogos Olímpicos o que conta é ver a bandeira no resultado.”

segunda descida, adiada devido à queda de neve, que fez em 1.20,57, somando 2.37,40 no conjunto das duas contagens.

A competição de esqui alpino foi arrebataada pelo líder do ‘ranking’ mundial, o suíço Marco Odermatt, que conquis-

tou o primeiro título olímpico, seguido de perto pelo esloveno Zan Kranjec, medalha de prata, e o actual campeão do mundo, o francês Mathieu Faivre, que ganhou o bronze.

Ricardo Brancal, que antes da partida para Pequim

considerava um ‘top 50’ um excelente resultado, tendo em conta o nível competitivo, e ambicionava superar o melhor lugar de Arthur Hanse, 38.^o no slalom e 66.^o no slalom gigante em PeyongChang 2018, considerou que podia

ter feito ainda melhor, mas salientou ser “um resultado muito bom para Portugal”.

“O meu objectivo era terminar. Fisicamente, senti-me muito bem, seguro, sólido. Podia ter tirado três ou quatro segundos em cada manga, mas corria o risco de sair [de pista] e nos Jogos Olímpicos o que conta é ver a bandeira no resultado”, disse, no final da prova, Ricardo Brancal, em declarações à agência Lusa.

O esquiador, que tem preferência pelo slalom, competição marcada para quarta-feira, afirmou que, tendo em conta ter conseguido um 37.^o lugar, “talvez arrisque um pouco mais” na disciplina em que se sente mais confortável.

O chefe de missão, Pedro Farromba, salientou que “nunca antes um português tinha feito um resultado destes”, destacando que Vanina Oliveira, José Cabeça e Ricardo Brancal cumpriram o objectivo da comitiva de melhorar as classificações das anteriores edições, e afirmou-se “muito satisfeito” e com a obrigação de cumprir uma promessa.

“Agora, vamos desfrutar deste resultado antes do slalom. Tinha dito ao Ricardo que se ele melhorasse a classificação de Portugal, eu rapava a cabeça com uma lâmina... Vou ter de o fazer”, gracejou o também presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal, Pedro Farromba.

Cabeça fria

O português José Cabeça terminou na sexta-feira a prova de 15 km estilo clássico no esqui de fundo em Pequim 2022 na 88.^a posição e tornou-se o melhor representante luso na disciplina nos Jogos Olímpicos.

DOPING TRIBUNAL ARBITRAL DO DESPORTO RECEBE RECURSOS POR VALIEVA

O Tribunal Arbitral do Desporto (TAS, na sigla inglesa) confirmou ter recebido os recursos do Comité Olímpico Internacional (COI) e da Agência Russa Antidopagem (RUSADA) sobre o levantamento da suspensão da patinadora russa Kamila Valieva. Valieva, de 15 anos, testou positivo a 25 de Dezembro de 2021, durante os campeonatos da Rússia, e foi suspensa já no decurso dos Jogos de Inverno, mas essa decisão foi mais tarde levantada.

Durante os Jogos Olímpicos de Inverno, integrou a equipa russa que conquistou a medalha de ouro na prova por equipas da patinagem artística, tendo chamado a atenção ao executar um inédito salto quádruplo.

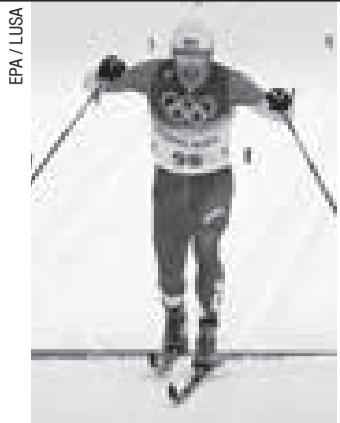
A cerimónia de entrega de medalhas não se realizou, com o TAS a confirmar agora ter recebido os dois recursos, nomeando em breve um painel de arbitragem para decidir sobre o caso durante Pequim 2022, ainda que não anuncie qualquer data para revelar a decisão.

Entretanto, a RUSADA decidiu abrir um inquérito interno a todos os treinadores e médicos em torno da jovem, que é “menor de idade” e, portanto, passível de ter visto os seus interesses mal defendidos por pessoas com essas funções. ■



Snowboard Tricampeão Shaun White despede-se com um 4.^o lugar

O norte-americano Shaun White, terminou a sua histórica carreira no snowboard ao classificar-se no 4.^o lugar na final de halfpipe dos Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022 na passada sexta-feira. Visivelmente emocionado no final da competição, o tricampeão olímpico disse estar aliviado e agradecido e lamentou não terminar a carreira com mais uma medalha na modalidade que ajudou a erguer. “Acabou e estou tão aliviado”, começou por dizer ao Olympic Channel. “Claro, eu gostaria de ter ido melhor (...) mas a minha perna deu-me problemas. Fiz o que podia e estou orgulhoso de ficar em quarto”. Hirano Ayumu (Japão) conquistou o ouro, o australiano Scotty James conquistou a prata e o suíço Jan Scherrer a medalha de bronze. “Estou muito orgulhoso de cada momento. Obrigado a todos. Obrigado, snowboard”, rematou Shaun White.



José Cabeça almeja ser o primeiro atleta luso a marcar presença nas edições de Inverno e de Verão

O atleta, natural de Évora, de 25 anos, terminou a competição, realizada no Centro Nacional de Cross-Country, na zona de Zhan-giakou, em 49.12,0 minutos, ou seja, a cerca de 11 minutos e 17 segundos do vencedor, o finlandês Livo Niskanen, entre 99 participantes.

O atleta finlandês juntou à medalha de bronze obtida nos 30 km no esquiatlo o título nos 15 km estilo clássico, depois de ter vencido o ouro em Sochi 2014 na velocidade por equipas e em PeiyongChang 2018 ter subido ao lugar mais alto do pódio nos 50 km estilo clássico.

O russo Alexander Bolshunov, medalha de ouro nos 30 km de esquiatlo, venceu a prata nos 15 km na prova de 'cross-country' e o norueguês Johannes Hoesflot Klaebo, campeão olímpico na velocidade também em Pequim2022, foi terceiro. O três vezes campeão olímpico na disciplina, o suíço Dario Cologna, terminou na 44.ª posição.

Na sua primeira experiência olímpica, José Cabeça, que começou a esquiar apenas há dois anos com o intuito de chegar aos Jogos Olímpicos, tinha como objectivo alcançar a melhor classificação de sempre de um português na disciplina, meta conse-

guida em Pequim 2022 pelo também triatleta, que almeja ser o primeiro atleta luso a marcar presença nas edições de Inverno e de Verão.

Antes de José Cabeça, participaram na competição de esqui de fundo, nos 15 km estilo clássico, Danny Silva, 94.º classificado em Turim 2006 e 95.º em Vancouver 2010, no estilo livre, enquanto Kequyen Lam, nascido em Macau, ficou no 113.º lugar em PyeongChang 2018, no estilo livre.

Em declarações à agência Lusa, o eborense sublinhou "a dureza" da prova e os efeitos "da altitude", mas disse ter "evoluído tecnicamente" ao longo do percurso e salientou ter ficado "à frente de atletas que fazem isto quase desde que nasceram".

"Cheguei muito exausto, porque a prova foi muito dura, mas acho que foi algo brilhante. Estou orgulhoso do trabalho que temos feito. Conseguimos em dois meses o que alguns não fazem em dois anos. Se em dois meses fiz isto, imagino o que posso fazer em quatro anos", realçou o atleta olímpico, referindo-se aos dois meses de treino presencial com o treinador, o norueguês Ragnar Bragvin Andresen, com quem começou a ter contacto em Maio, via 'online'.

José Cabeça venceu que conseguir a qualificação para Pequim 2022 "já era incrível" e o pensamento está nos próximos Jogos Olímpicos de Inverno, a realizar em 2026 nas cidades de Milão e de Cortina d'Ampezzo, nos quais tem a ambição de se apresentar como "um atleta competitivo". ■ **Pedro Arede (com agências)**

PATINAGEM NATHAN CHEN CONQUISTA OURO E IMPEDE "TRI" DE HANYU

O norte-americano Nathan Chen sagrou-se na passada quinta-feira campeão olímpico de patinagem artística nos Jogos Pequim2022, numa prova em que japonês Yuzuru Hanyu falhou o objectivo de se tornar o primeiro patinador a conseguir três títulos consecutivos desde 1928.

Desta feita, Chen, de 22 anos, redimiu-se do quinto lugar alcançado nos Jogos Pyeongchang 2018, e partilhou o pódio com os japoneses Yuma Kagiyama e Shoma Uno, medalhas de prata e bronze, respectivamente. Yuzuru Hanyu, que sonhava igualar o feito do patinador sueco Gillis Grafstrom, que em 1928 conseguiu o terceiro título olímpico consecutivo, ficou em quinto lugar.

Na pista de Yangqing, o austríaco Johannes Strolz, de 29 anos, sagrou-se campeão olímpico de combinado de esqui alpino, repetindo o feito alcançado pelo pai, Hubert, nos Jogos Calgary1988, e sucedendo ao compa-



Nathan Chen

triota Marcel Hirscher, recordista de vitórias em provas da Taça do Mundo.

Strolz, que aos 29 anos somava apenas um triunfo em taças do Mundo, partilhou o pódio com o norueguês Aleksander Aamodt Klide (prata) e com o canadiano James Crawford (bronze).

Nos 10 quilómetros de estilo clássico do esqui de fundo, a norueguesa Therese Johaug conquistou o ouro, que juntou ao conquistado na prova de esquiatlo, e aumentou para cinco a sua contagem de medalhas olímpicas.

Jaqueline Mourão, que na terça-feira se tornou a brasileira com mais participações em Jogos Olímpicos, com oito presenças, terminou a prova no 82.º lugar.

Aos 46 anos, Jaqueline Mourão soma três participações em Jogos de Verão, em provas de ciclismo de cross-country, e cinco em Jogos de Inverno. ■

VELOCIDADE POEL DE OURO E COM RECORDE MUNDIAL NOS 10.000M

O patinador de velocidade de sueco Nils van der Poel melhorou na sexta-feira o seu próprio recorde mundial dos 10.000 metros, alcançando o ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022, cinco dias depois de ter estabelecido também o recorde olímpico nos 5.000 metros.

Depois de em Dezembro passado ter conseguido a melhor marca mundial dos 5.000 metros, o sueco, de 22 anos, estabeleceu há poucos dias o máximo olímpico da distância, e hoje melhorou a marca mundial dos 10.000, que lhe pertencia desde Fevereiro do ano passado.

Nils van der Poel patinou em 12.30,74 minutos,

marca que retirou mais dois segundos ao anterior máximo (12.32,95) e deixou o holandês Patrick Roest a 13,85 segundos e o italiano Davide Ghiotto a 15,24, com as medalhas de prata e bronze, respectivamente. O canadiano Ted-Jan Bloemen, que defendia o título olímpico, foi sexto, a 30,65 segundos do sueco.

Nos 1.000 metros de patinagem em pista curta, a holandesa Suzanne Schulting alcançou o ouro, pouco depois de ter estabelecido novo recorde mundial nos quartos de final (1.26,514 minutos).

Na final, a holandesa cronometrou 1.28,391, impondo-se à sul-coreana Choi Minjeong, que foi

prata, e à belga Hanna Desmet, medalha de bronze. A italiana Arianna Fontana, que na segunda-feira consolidou o estatuto de patinadora de velocidade mais medalhada nas provas de pista curta em Jogos Olímpicos de Inverno, ao revalidar o título de campeã dos 500 metros e somar o 10.º 'metal', foi desqualificada.

No biatlo, a norueguesa Marte Olsbu Roiseland alcançou a sua terceira medalha nos Jogos Pequim 2022, ao conquistar o ouro na prova de sprint de 7,5 quilómetros. Isto, depois de conquistar o ouro na prova de estafeta mista e o bronze na distância de 15 quilómetros. ■



EPA / LUSA

AGENDA PARA HOJE

Atividade	Medalhas
Bobsled (a partir das 09h30)	
Combinado Nórdico	(14h00)
Curling	(a partir das 09h05)
Esqui Alpino	(11h00)
Esqui Estilo Livre (a partir das 9h30)	Medalhas
Hóquei no Gelo	(a partir das 12h10)
Patinagem Artística (09h15)	Medalhas
Saltos de Esqui (a partir das 18h00)	Medalhas
Snowboard	(a partir das 9h30)

* O canal em língua portuguesa da TDM transmite diariamente as competições dos Jogos Olímpicos de Inverno, entre as 10h00 e as 13h30. A partir das 14h30 as provas podem ser acompanhadas no canal de Desporto da TDM em língua chinesa

QUADRO DE MEDALHAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Noruega	9	4	7	20
Alemanha	8	5	1	14
EUA	5	5	1	11
Países Baixos	5	4	2	11
Suécia	5	3	3	11
Áustria	4	6	4	14
ROC (Rússia)	4	4	6	14
China	4	3	1	8
Suíça	3	0	5	8
Itália	2	5	4	11



EPA / LUSA

TALENTO SONG PEK KEI QUER QUE ALUNOS EM PORTUGAL NÃO PERCAM BOLSAS

Em tempos de exceção

Numa altura em que a pandemia de covid-19 continua a afectar os residentes que optam por estudar no estrangeiro, Song Pek Kei quer que o Governo permita aos bolsistas que estão em Portugal regressarem a Macau para além dos três anos estipulados, sem prejuízo de perderem os apoios a que têm direito

SONG Pek Kei mostra-se preocupada com o efeito que a pandemia de covid-19 está a ter sobre os residentes de Macau que optaram por estudar no estrangeiro e defende que o Governo seja mais flexível acerca da janela temporal estabelecida para os alunos bolsistas que estão a frequentar o ensino superior em Portugal, voltarem a Macau.

Em causa, apontou a deputada, está o facto de o regime do “programa de concessão de apoio financeiro para a frequência de cursos pós-graduados nos institutos superiores de Portugal” estabelecer um máximo de três anos para que os beneficiários voltem a Macau, sob pena de serem obrigados a devolver os subsídios anuais a que têm direito. Ou seja, 58.000 patacas anuais para os cursos de mestrado e 80.000 patacas para os cursos de doutoramento.

“Devido à pandemia, o ambiente de estudo fora de Macau mudou e muitos estudantes não podem regressar do estrangeiro para servir os interesses de Macau”, começou por dizer Song Pek através de uma interpelação escrita.



Song Pek Kei, deputada “Limitar o desenvolvimento da educação dos alunos, é limitar a formação de quadros qualificados e enfraquecer a capacidade de formação de talentos.”

“Durante este período, as autoridades não ajustaram as respectivas especificações e alguns alunos já manifestaram a intenção de requerer a prorrogação do prazo para cinco anos para regressar a Macau e continuarem a estudar em Portugal. No entanto, tendo em conta que o programa de concessão de apoio financeiro (...) tem uma duração máxima de três anos e os alunos não

podem regressar a Macau dentro desse prazo, os serviços competentes solicitaram a devolução da bolsa de estudo no espaço de um mês”, acrescentou.

A deputada, dado que a situação pode vir a ter um “grande impacto” no sistema de formação de quadros qualificados de Macau e na “confiança e vontade” de os alunos prosseguirem os seus estudos, sugere que o

Governo classifique estes casos como “excepcionais” à luz do regime de apoios e possibilite que os residentes não se vejam obrigados a interromper o plano de estudos.

Efeitos colaterais

No contexto da necessidade de formação de quadros qualificados de Macau, Song Pek Kei considera que a forma como o regime de atribuição

de bolsas funciona, nomeadamente as “limitações” estabelecidas para voltar ao território, estão a contribuir para hipotecar, tanto o desenvolvimento de talentos no estrangeiro, como o regresso desses mesmos talentos a Macau.

Além disso, a deputada alerta ainda para o facto de a zona de cooperação entre Macau e Guangdong em Hengqin poder vir a aumentar a competitividade regional, deixando o território ainda mais desfalcado em termos de talento.

“O desenvolvimento de Macau chegou a um ponto de inflexão. Limitar o desenvolvimento da educação dos alunos, é limitar a formação de quadros qualificados e enfraquecer a capacidade de formação de talentos. A zona de cooperação aprofundada (...) irá atrair muitos quadros qualificados para Macau e aumentar a concorrência regional. De que forma é que as autoridades vão equilibrar as bolsas de estudo, subsídios e o regresso de talentos, tendo em conta o objectivo de elevar as qualificações dos residentes e promover o regresso de quadros qualificados?”, questionou. ■

Pedro Arede com N.W.

IMOBILIÁRIO RON LAM CRITICA PRÁTICAS DE VENDA DE CASAS

O deputado Ron Lam está preocupado com a ausência de regulamentação do mercado de venda de casas em construção. De acordo com uma interpelação escrita, o deputado recebeu várias queixas de pessoas que compraram casas em construção, mas que depois de se mudarem para os imóveis enfrentam vários problemas, a nível das ventilações, isolamento do som ou com a entrada de fumos vindos do exterior. Por isso, Ron Lam quer saber se o Executivo tem intenções de obrigar os vendedores a revelarem mais informações aos clientes, principalmente sobre este tipo de problemas.

Numa interpelação escrita, o membro da Assembleia Legislativa indicou que nos últimos cinco anos os preços para a compra de uma casa em primeira mão, ou em construção, variou de 7,3 milhões a 9,93 milhões de patacas. Contudo, afirma que os compradores ficam quase sempre desiludidos com as habitações.

Para este sentimento, num mercado visto como caro mas insatisfatório, Ron Lam considera que um dos principais factores negativos é a postura dos agentes imobiliários que publicitam produtos de forma enganosa. Segundo Lam, os vendedores apresentam casas decoradas em brochuras que em nada correspondem ao que depois é entregue aos compradores.

Por outro lado, Ron Lam criticou igualmente as estratégias de vendas. Actualmente, os construtores recusam colocar ao mesmo tempo grande parte das casas. O objectivo é fazer as vendas praticamente unidade a unidade, para que os interessados tenham de entrar em “leilão”. O deputado quer saber se esta prática vai ser proibida. ■



EDUCAÇÃO SEXUAL DEPUTADO MA IO FONG QUESTIONA EFICÁCIA DO ENSINO NAS ESCOLAS

O deputado Ma Io Fong está preocupado com a ineficácia do ensino da Educação Sexual nas escolas, e quer saber quais os planos do Governo para inverter esta situação. De acordo com um estudo recente, citado numa interpelação do deputado, uma pequena proporção dos jovens teve vários parceiros sexuais ou iniciou a vida sexual “prematuramente”, o que

foi considerado alarmante pelo legislador.

Ma mostrou-se igualmente preocupado com as conclusões que indicam que cerca de 16 por cento dos jovens locais tem pouco conhecimento sobre a sexualidade, 60 por cento utiliza a Internet como ferramenta principal para esclarecer as dúvidas, e que a maioria considera que a

educação sexual nas escolas é inconsequente.

Face às conclusões do estudo, o deputado da Associação Geral das Mulheres quer saber o que vai ser feito para que a educação sexual forneça aos alunos conhecimentos básicos sobre a sexualidade. Uma das questões levantadas foca mesmo a necessidade de saber se o Governo

está preparado para desenvolver novos materiais de ensino, face ao actuais considerados desadequados.

No que diz respeito ainda às aulas sobre a educação sexual, Ma quer ainda saber se o Executivo tem planos para criar um currículo uniformizado, com uma tabela dos conhecimentos a serem adquiridos de acordo com as diferentes idades.

Por último, o deputado questiona também se existem planos da Direcção de Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude para realizar mais seminários sobre educação sexual a pensar nos jovens e na forma de corrigir o que diz serem “comportamentos sexuais desviantes”. ■

Estaleiros Pedidos esclarecimentos sobre Lai Chi Vun



O deputado Leong Sun lok quer saber quais os planos do Governo para aproveitar os antigos estaleiros de Lai Chi Vun e o tipo de actividades que vão ser desenvolvidas no local. Anteriormente, o Governo anunciou que depois dos estaleiros serem recuperados iria existir no local um parque recreativo. No entanto, o legislador quer saber o tipo de actividades que vai ser possível realizar naquela área. Leong sugere que se organizem mais visitas a embarcações de pesca, para que se perceba a história e o funcionamento dos barcos. A ideia tem por base a actividade feita anualmente, durante a época de descanso da pesca, quando os barcos são atracados no Porto Interior e abertos ao público. As visitas são bastantes populares e atraem sempre grandes multidões para a compra dos bilhetes, que esgotam em poucas horas. Numa interpelação escrita, Leong questiona também quais as indústrias criativas que vão ter prioridade para se instalarem naquela zona.

TNR GOVERNO INTRANSIGENTE COM MEDIDAS DE RESTRIÇÃO

APESAR da falta de trabalhadores não-residentes para as tarefas domésticas, o Governo não tem qualquer intenção de aliviar as restrições nas fronteiras. Numa interpelação escrita, o deputado Lei Chan U, dos Operários, tinha pedido ao Governo para facilitar a entrada de TNR de países que não fossem considerados de alto risco pandémico. A Direcção de Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) mostrou-se intransigente.

Segundo as explicações de Wong Chi Hong, director da DSAL, o Governo considera que a maioria dos países são de alto risco e que a pandemia tem vários surtos e continua a espalhar-se a nível mundial, à excepção do Interior do país.

Sobre a possível falta de mão-de-obra, o responsável justificou que apenas podem entrar em Macau os trabalhadores não-residentes que sejam considerados fundamentais para prevenir doenças ou servir o interesse público, e que os empregados domésticos não fazem parte dessa categoria.

No entanto, Wong explicou que os residentes podem sempre contratar os não-residentes que tenham estado no Interior, Hong Kong ou em Macau nos últimos 21 dias. Ainda de acordo com as mesmas explicações, nesta altura, indica o director da DSAL, não vai ser sequer considerada a entrada de outros estrangeiros, encarados como um factor de risco para a política de zero casos da RAEM. ■



Ho Iat Seng “Devemos manter firme a nossa confiança e forte a nossa perseverança, trabalhar unidos e de mãos dadas.”

ECONOMIA HO IAT SENG APELA À UNIÃO PARA “ATAQUE” A ANO DIFÍCIL

Em busca da felicidade

Cada vez mais modernos, belos, felizes, seguros e harmoniosos. É esta a visão para Macau do Chefe do Executivo, que pede união para concretizar os objectivos propostos. Ho prometeu ainda apoios às Pequenas e Médias Empresas

APESAR de um ano que se espera difícil, Ho Iat Seng prometeu um Executivo a trabalhar para diversificar a economia e apoiar as Pequenas e Médias Empresas. A mensagem foi deixada durante um discurso na Associação Comercial de Macau, na quinta-feira à noite, em que o líder da RAEM disse estar a trabalhar para “construir uma Macau moderna, bela, feliz, segura e harmoniosa”.

Segundo o Chefe do Executivo, o ano que agora começou traz “novos desafios”, e vai ficar marcado novamente por “grandes incertezas”, que justificou com a “epidemia” e a “recuperação económica mundial”. Por isso, Ho Iat Seng avisou que “Macau continuará a enfrentar uma conjuntura de desenvolvimento

instável e volátil”. Neste contexto, o dirigente defendeu que para superar a crise é preciso haver um espírito de união, e que a população tem de se mobilizar à volta do objectivo comum. “Devemos manter firme a nossa confiança e forte a nossa perseverança, trabalhar unidos e de mãos dadas, aproveitar as oportunidades, enfrentar os desafios e criar em conjunto um novo cenário para o desenvolvimento de Macau”, avisou.

Sobre as medidas com vista à recuperação económica, e numa altura em que o desemprego na RAEM atinge níveis sem paralelo desde a crise mundial de 2008, Ho insistiu, como em outras ocasiões, no facto de a recuperação económica estar dependente do cumprimento das medidas de “prevenção e controlo da pandemia”. Porém,

o dirigente da RAEM prometeu “fomentar um melhor ambiente de negócios, apoiar com precisão e de forma mais aprofundada as pequenas e médias empresas, impulsionar a inovação científica e tecnológica, criar um novo regime de introdução de quadros qualificados e fortalecer constantemente as dinâmicas do desenvolvimento da RAEM”.

Acordar para a realidade

No discurso junto da influente associação de empresários, Ho Iat Seng abordou ainda o encontro de Dezembro com Xi Jinping. Segundo o relato do Chefe do Executivo, o líder máximo do país considera que a pandemia ensinou uma lição valiosa aos residentes.

“Em Dezembro do ano passado, por ocasião da minha deslocação a Pequim para apresentação

do relatório anual de trabalho, o Presidente Xi Jinping afirmou que esta epidemia permitiu a todos os sectores da sociedade de Macau conhecer melhor os problemas existentes na estrutura económica, obrigando também a uma profunda reflexão sobre a direcção do desenvolvimento de Macau”, recordou Ho.

O Governo da RAEM saiu ainda de Pequim com a garantia do apoio das autoridades centrais para a “promoção da diversificação adequada da sua economia”.

Quanto ao balanço sobre 2021, Ho Iat Seng congratulou-se por ter mantido a sociedade “harmoniosa e estável”, por ter respondido “de forma eficaz ao impacto causado pelos vários casos importados” de covid-19, e por ter impulsionado o “desenvolvimento crescente da economia”. ■ João Santos Filipe



NOVA CITY SHUN TAK ACUSADA DE NÃO PASSAR DIREITO DE ADMINISTRAÇÃO

De costas viradas

Fong Ka Leong, ex-secretário geral da associação de condóminos do edifício Nova City, na Taipa, acusa a empresa proprietária, a Shun Tak Holdings, de, em dez anos, nunca ter transferido o direito de administração para os moradores, o que faz com que estes não consigam resolver os problemas inerentes ao complexo habitacional

A Shun Tak Holdings, empresa promotora dos blocos de apartamentos Nova City, na Taipa, é acusada pelos condóminos de, ao fim de dez anos, ainda não ter transferido os direitos de administração do prédio, o que tem causado dificuldades aos moradores na resolução dos problemas do condomínio.

Em comunicado, Fong Ka Leong, ex-secretário geral da associação de condóminos Administração Integral da Nova City, disse que em 2010 foram eleitos os membros desta entidade, mas a Shun Tak continuava a exercer os direitos de administração, não tendo assinado o contrato com os moradores. Mesmo com uma acção em tribunal ganha em 2014, a empresa continuou a “ignorar” esta decisão judicial e não contactou os moradores no tempo previsto, acusou o responsável.

O facto de este direito de administração não ter sido transferido tem causado problemas financeiros na gestão do condomínio. “Em 2006, no início da ocupação das casas, a Shun Tak atribuiu à empresa Watt Hung Chow a auditoria das contas. No entanto, dois anos depois, os condóminos sabiam que a pessoa responsável pela auditoria das contas eram alguém ligado ao grupo [Shun Tak], pelo que foi pedido um auditor independente, a fim de garantir a equidade”, pode ler-se no comunicado.

Em 2010, ambas as partes concordaram que a empresa HVM & Associates – Certified Public Accountants ficaria responsável

pela auditoria. No entanto, os condóminos tiveram conhecimento, apenas em 2013, que esta empresa já não exercia estas funções e que, neste período de tempo, não havia qualquer fiscalização das contas do complexo habitacional Nova City.

“Fomos recebendo os relatórios de auditoria nos primeiros dois anos, mas depois a Shun Tak Holdings foi adiando a sua entrega por diversos motivos. Só então é que um membro da associação de condóminos soube que a auditora deixou de exercer funções em 2013 porque não conseguiu obter os cadernos de contabilidade junto da Shun Tak Holdings”, explicou

Fong Ka Leong no mesmo comunicado.

Governo ao barulho

O responsável adiantou que já apresentou queixa da situação, por diversas vezes, nos serviços públicos, mas o problema continua sem solução. Fong Ka Leong apela, por isso, ao Governo para que reveja a legislação em vigor no sentido de reforçar a regulação das empresas de administração. Isto porque responsáveis do Instituto da Habitação já declararam que os direitos dos condóminos previstos na lei são limitados e que o regime das empresas de administração de condomínios não é perfeito.

Fong Ka Leong acredita que a arbitragem poderia ser um meio eficaz para a resolução deste tipo de problemas, defendendo que a lei da protecção dos direitos e interesses do consumidor também poderia abranger estes casos. ■ **Andreia Sofia Silva e Nunu Wu**

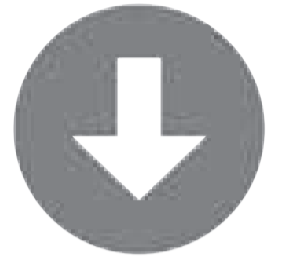
“Fomos recebendo os relatórios de auditoria nos primeiros dois anos, mas depois a Shun Tak Holdings foi adiando a sua entrega por diversos motivos.”

FONG KA LEONG ASSOCIAÇÃO DE CONDÓMINOS DO NOVA CITY

PME NOVOS CRÉDITOS CAEM 37,5% NO SEGUNDO SEMESTRE

DE acordo com dados divulgados na sexta-feira pela Autoridade Monetária de Macau (AMCM), no segundo semestre de 2021, o novo limite do crédito aprovado às pequenas e médias empresas (PME) pelos bancos de Macau caiu 37,5 por cento em relação ao primeiro trimestre, fixando-se em 12,1 mil milhões de patacas. Contudo, em termos anuais, registou-se um aumento de 48,1 por cento em comparação com o segundo semestre de 2020.

Quanto ao balanço utilizado dos empréstimos concedidos às PME até finais de 2021, este foi de 93,4 mil milhões e registou um decréscimo de 1,2 por cento, quando comparado com o final de Junho de 2021 e a um crescimento de 7,0 por cento, relativamente ao ano anterior.



Até finais de 2021, o balanço relativo aos empréstimos em dívida não pagos pelas PME diminuiu 5,1 por cento em comparação com os últimos seis meses, até ao nível de 523,3 milhões de patacas e cresceu 7,6 por cento em relação ao período homólogo de 2020.

O rácio das dívidas não pagas atingiu 0,56 por cento, correspondendo a um decréscimo de 0,02 pontos percentuais quando comparado com o final de Junho de 2021, mantendo-se inalterado quando comparado com o período homólogo do ano transacto. ■

BNU ESPERADOS LUCROS DE 500 MILHÕES EM 2022



APÓS registar lucros de 447,4 milhões de patacas em 2021, o Banco Nacional Ultramarino (BNU) espera atingir a fasquia das 500 milhões de patacas de lucros em 2022. Contudo, em declarações à TDM-Rádio Macau, o presidente da comissão executiva do BNU, Carlos Cid Álvares, mostra-se prudente com as projecções, dado que pairam ainda muitas dúvidas acerca da recuperação da economia de Macau e o regresso, em força, dos turistas.

“Há alguns sinais positivos que podem fazer com que a economia mexa, como o lançamento do concurso para as novas licenças de jogo, mas ainda há poucos sinais de abertura neste lado. Se não houver muitos turistas, a economia não vai recuperar. Estamos prudentes, admitimos chegar aos 500 milhões de resultados em 2022, mas

ainda são previsões bastante prudentes”, partilhou segundo a mesma fonte.

Sobre os lucros de 447,4 milhões de patacas obtidos em 2021, que apesar de traduzirem melhorias sobre o ano anterior, representam menos 38 por cento em relação a 2019, o responsável aponta que além da pandemia de covid-19, também as baixas taxas de juro estiveram na base dos resultados alcançados.

“O viver um período de taxas de juro muito baixas (...) não costuma ser fantástico para os bancos apresentarem bons resultados”, disse, acrescentado que embora o banco esteja “satisfeito”, o ideal seria que a actividade económica ganhasse vitalidade, alavancando o crédito à habitação, que tem sido tímido, e o crédito às empresas.

Acerca Ilha da Montanha, Carlos Cid Álvares diz que o projecto é uma “oportunidade interessante” para o BNU, mas que importa ainda compreender ao certo qual poderá ser o papel a desempenhar pelos investidores e empresários de Macau em Hengqin. ■

As autoridades revelaram no sábado a existência de mais um caso importado de Portugal. No entanto, o homem não tem sintomas, e não entra para as estatísticas

UM homem que voou de Portugal para Macau testou positivo à covid-19, dois dias depois de ter chegado ao território. A informação foi divulgada no sábado à tarde pelo Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus.

“Um residente de Macau, proveniente de Portugal, chegou a Macau na quarta-feira (9 de Fevereiro) e o seu teste de ácido nucleico deu resultado positivo ontem (11 de Fevereiro), tendo sido classificado como caso importado de infecção assintomática pela COVID-19”, foi revelado, através de um comunicado.

O residente, de 53 anos, estava vacinado com três doses da BioNtech, administradas em Março, Abril e Novembro de 2021.

Segundo o historial de viagem, o homem apanhou um voo a 8 de Fevereiro de Portugal para a Alemanha, da companhia Lufthansa,

COVID-19 RESIDENTE VINDO DE PORTUGAL É CASO ASSINTOMÁTICO

Apanhado na rede



e, no mesmo dia, de Munique para Singapura, da Singapore Airlines.

No dia seguinte, apanhou um outro voo da Singapore Airlines, com destino ao território. “Logo que entrou em Macau, no dia 9 de Fevereiro, foi sujeito a um teste de zaragatoa nasofaríngea,

cujo resultado deu negativo, tendo sido encaminhado para o Hotel Tesouro para observação médica”, foi indicado.

À terceira foi de vez

No hotel, o homem ainda teve um outro teste com um resultado

negativo, antes de finalmente surgir o positivo: “No dia 11 de Fevereiro, o resultado foi positivo, tendo a amostragem sido remetida para o Laboratório de Saúde Pública para revisão cujo resultado continua ainda positivo”, foi revelado.

Como medida de precaução, foi encaminhado para o Centro Clínico de Saúde Pública, onde vai cumprir isolamento.

Como o residente não apresenta sintomas, as autoridades de Macau, e ao contrário da prática mais comum, não contabilizam esta infecção. Por isso, o território mantém o número de infecções desde que começou a pandemia em 79 casos, sem que se tenha verificado qualquer morte.

Como o residente não apresenta sintomas, as autoridades de Macau, e ao contrário da prática mais comum, não contabilizam esta infecção

Ontem, as autoridades revelaram também que entre sábado e as 8h de domingo receberam 261 telefonemas com opiniões relacionadas com a pandemia e as medidas de prevenção e controlo. Os Serviços de Saúde receberam 260 chamadas, entre as quais 14 sobre vacinas, 156 sobre medidas de isolamento, 53 sobre testes de ácido nucleico, 36 sobre código de saúde e um telefonema classificada como “outro”. Por sua vez, o Corpo de Polícia de Segurança Pública recebeu uma chamada sobre as medidas de imigração para residentes do Interior. ■ **João Santos Filipe**

OS estudantes de Macau em Hong Kong estão a ser impedidos de regressarem ao território, devido à falta de hotéis para cumprirem a quarentena. A informação foi avançada pela TDM, que entrevistou Justin Cai, um dos alunos que não consegue regressar a Macau.

“A quinta vaga de infecções por covid-19 em Hong Kong levou as universidades a sugerirem aos alunos que regressem ao território de origem. No entanto, os residentes de Macau estão a encontrar vários obstáculos para regressarem, uma vez que não há vagas nos hotéis de quarentena”, relatou o afectado.

Justin faz parte de um grupo de WeChat com 100 estudantes locais em Hong Kong que pretendem

Por conta própria

Estudantes em HK impedidos de regressarem a Macau

voltar à RAEM. No entanto, foram informados que só podem voltar a partir de 1 de Abril. Em causa, está a incapacidade dos Serviços de Saúde de aumentarem o número de quartos disponíveis.

“Estou a representar alguns dos meus colegas de Macau. Começamos a pensar no regresso depois das escolas terem anunciado que a maior parte das aulas ia ser realizada de forma online, em vez de ser presencial”, indicou Cai.

No entanto, em Macau, apesar da “simpatia”, não foi oferecida uma solução. “Contactámos os Serviços de Educação de Macau

que foram muitos simpáticos e disponíveis. Mas, responderam-nos que devido à forma como os hotéis de quarentena são organizados em Macau, e ao envolvimento de muitas autoridades, que nada pode ser feito no curto prazo”, foi justificado.

Entregues à sorte

“A universidade diz-nos para regressarmos a casa, mas não podemos. É... muito irónico”, considerou o estudante face à situação. Justin Cai admitiu ainda estar preocupado com o facto de ficar num dormitório, onde há pessoas

infectadas a fazer o isolamento. “Os casos de covid-19 não são enviados para o hospital, em vez disso, as pessoas ficam em casa, o que é uma grande ameaça para nós”, destacou.

Com o Governo a recusar ajudar os alunos, aos estudantes resta o cenário de se deslocarem para Interior primeiro, cumprirem lá uma quarentena de 14 dias, e depois voltar para Macau. Porém, até este cenário é complicado. “Zhongshan, Zhuhai e Shenzhen têm uma quota diária do número de pessoas que podem candidatar-se à quarentena. As pessoas que competem pelas vagas não são apenas residentes de Macau, também há pessoas do Interior e de Hong Kong”, desabafou. ■ **J.S.F.**

Assédio Detido por se roçar numa mulher num autocarro

A Polícia Judiciária (PJ) deteve na passada sexta-feira um residente local de 25 anos que terá assediado sexualmente uma mulher no interior de um autocarro. Segundo o canal em língua inglesa da TDM, após a detenção, o homem admitiu ter-se aproximado e encostado intencionalmente à vítima. “Ao ver a vítima, o suspeito ficou empolgado. De seguida aproximou-se intencionalmente da vítima pelas costas, ficando a uma curta distância da mesma, o que lhe permitiu encostar e roçar-se na mulher com a parte inferior do seu corpo. A vítima sentiu-se sexualmente assediada e encarou o suspeito que, por sua vez, saiu do interior do autocarro assim que teve oportunidade. Após o sucedido, a vítima reportou o caso à polícia”, detalhou o porta-voz da PJ. Após a fuga, a PJ acabaria por deter o homem em casa. O caso seguiu, entretanto, para o Ministério Público (MP), podendo o suspeito vir a ser punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 120 dias.

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Lotus Pharmacy

100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200



FRC “PINTURA CHINESA PARA CARIDADE” APRESENTADA ESTA QUARTA-FEIRA

A Fundação Rui Cunha (FRC) apresenta esta quarta-feira a mostra de Elizabeth Fernandes, intitulada “Pintura Chinesa para Caridade” que tem inauguração marcada para as 18h30. Esta exposição inclui 35 trabalhos de uma artista residente no território que desenvolveu a sua veia artística já na idade adulta e hoje se dedica exclusivamente a esta actividade. As peças reproduzem paisagens e natureza, flores, pássaros e insectos, executadas com técnicas tradicionais a tinta-da-china. A artista foi enfermeira-chefe do hospital público local, mas desde a infância que “amava a arte e admirava, especialmente, o estilo de pintura realista de Giuseppe Castiglione, um pintor italiano da dinastia Qing”, disse a própria, citada numa nota. Só depois da reforma, em 1999, é que Elizabeth Fernandes se pôde dedicar às artes a tempo inteiro, tendo estudado com grandes mestres da pintura chinesa,

como Gan Heng, Guan Quanchang e Ding Hong.

Actualmente, Elizabeth Fernandes é membro sénior da Associação de Belas Artes de Macau, da Associação de Caligrafia e Pintura de Touyuan, da Associação de Caligrafia e Pintura Jingxin, da Associação de Caligrafia e Pintores de Idosos, da Sociedade de Cultura e Arte, da Sociedade de Caligrafia Xingyin, da Sociedade Huaxia e da Sociedade Macau Guzhang. A venda das peças em exibição vai reverter para duas organizações de beneficência que apoiam pessoas portadoras de deficiência física e seus familiares, promovendo a reinserção social através da prática desportiva, bem como a reabilitação de pacientes com doença cancerígena: o Comité Paralímpico de Macau-China – Associação Recreativa e Desportiva dos Deficientes de Macau-China e a Associação Feliz Paraíso.

A exposição está patente até ao dia 26 deste mês. ■

CINEMA FILME “O BOM PATRÃO” DESTACA-SE NOS PRÉMIOS GOYA

O filme “O Bom Patrão”, de Fernando León de Aranoa, conquistou as principais categorias dos prémios Goya do cinema espanhol, entregues na noite de sábado, arrecadando o galardão de melhor filme e melhor realização. O filme, que se tornou este ano na obra com mais nomeações de sempre dos prémios do cinema espanhol - com 20 - foi considerado o melhor também nas categorias de música original, argumento original e edição, além de ter conseguido que Javier Bardem fosse considerado o melhor actor principal.

“Maixabel”, de Iciar Bollain, ficou-se com três prémios, incluindo o de melhor actriz principal para Blanca Portillo, o mesmo número alcançado por “Mediterrâneo”, de Marcel Barrena, enquanto “As Leis da Fronteira”, de Daniel

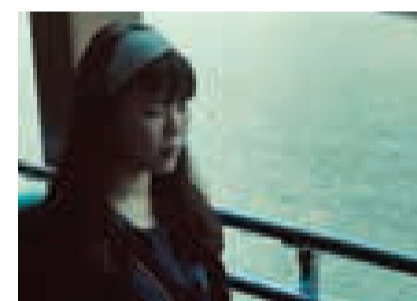
Monzón, recebeu quatro distinções, principalmente em categorias técnicas, além de ter conseguido o prémio de melhor argumento adaptado.

No discurso de agradecimento, Bardem, que já era o actor espanhol com maior número de Goyas e o único do país a ter vencido um Óscar, dedicou o prémio aos filhos e às mulheres da sua vida, ambas actrizes: Penélope Cruz, com quem é casado, e a mãe, Pilar Bardem, que morreu no ano passado.

Portugal apresentou, o filme “Listen”, de Ana Rocha de Sousa, à categoria de melhor filme europeu, enquanto “Ordem Moral”, de Mário Barroso, foi candidato a melhor filme ibero-americano. A primeira categoria foi conquistada por “Mais uma rodada”, de Thomas Vinterberg, enquanto a segunda foi para “La cordillera de los sueños”, de Patricio Guzmán. ■

CREATIVE MACAU EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS DE YUI NG IOK LIN INAUGURA DIA

Fantásias sem



A 24

ntimentais



A galeria da Creative Macau recebe, a partir do dia 24, uma nova exposição, desta vez da artista local Yui Ng Iok Lin, intitulada “Fantasy Unending”. A artista, formada em Taiwan, explora sentimentos profundos através das aguarelas, em trabalhos onde a figura feminina ganha destaque

DEPOIS de apresentar uma mostra de fotografia, a Creative Macau exhibe, a partir do dia 24, uma nova exposição de pintura, desta feita focada no trabalho da artista de Macau Yui Ng Iok Lin. “Fantasy Unending” [Fantasia sem fim] é o nome da mostra que apresenta trabalhos feitos com recurso à técnica de aguarela e que exploram a temática das emoções interiores e expressões humanas.

Tratam-se de quadros “inspirados em contos de fadas ficcionais e temas espirituais”, nos quais a artista explora a “imaginação dos espíritos e sonhos”, sempre com o foco na figura feminina. Nas suas ilustrações observam-se olhares car-

Tratam-se de quadros “inspirados em contos de fadas ficcionais e temas espirituais”, nos quais a artista explora a “imaginação dos espíritos e sonhos”, sempre com o foco na figura feminina

regados de sentimentos profundos, com rostos delicados. As mulheres surgem sempre de cabelos compridos e com uma aura de fragilidade e delicadeza, sendo que os trabalhos de Yui Ng Iok Lin contêm também muitos rostos de crianças.

Exposições por aí

Nascida em Macau, Yui Ng Iok Lin formou-se em Taiwan, no departamento de Belas Artes da Universidade Nacional de Educação de Changhua. Além da aposta na aguarela, a artista tem trabalhado também como ilustradora freelance no território.

Desde a sua formação, a artista já fez cinco exposições individuais em Macau e Taiwan, com nomes como “Mumbling to myself” e “Besides The Dining Table”.

Além disso, o trabalho de Yui Ng Iok Lin já foi visto em três exposições colectivas desde 2014, tal como na mostra intitulada “Treasure Island”, que expôs os quadros da licenciatura no NCUE Art Center, em Taiwan. Em Macau, a artista participou ainda, em 2015, na mostra colectiva “Macau Annual Visual Arts”, organizada pelo então Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais. ■

Diversidade monocromática

■ Mostra de Lai Sio Kit pode ser visitada até ao dia 27 no Fórum Macau

FOI inaugurada, na última sexta-feira, a nova exposição individual do artista de Macau Lai Sio Kit, inserida no ciclo de exposições “Policromias Lusófonas”. A mostra pode ser vista no edifício do Fórum Macau até ao dia 27 deste mês. Na cerimónia de abertura, Casimiro Pinto, secretário-geral adjunto do Fórum Macau, disse que esta exposição leva o público a “explorar os interstícios mais profundos da universalidade de Macau”.

Lai Sio Kit foi descrito como um “artista telúrico”, que explora “as cores monocromáticas de branco e preto, que são paradoxalmente luminosas em casamento a buliçosas cascatas em que se revisitam as águas primaveris”. No seu discurso, Casimiro Pinto lembrou também que, nestas obras, “regressa-se aos elementos mais primários e prístinos em que se decide a génese do Ser, do Pensar e do Fazer”.



Por sua vez, o próprio artista pediu que “todos participantes possam escutar, ao apreciarem as obras, a voz circulante da água, que lhes traria a quietude e a serenidade da alma na vida urbana”.

ADM organiza workshops

Nesta mostra, Lai Sio Kit “regressa às paisagens naturais mais exórdias, quase selvagens, enquanto formas de visitar a quietude do Ser através dos jogos de sombra e luz do Parecer, melhor, da representação cénica de uma pintura aparentemente inscrita na imobilidade, mas de pensamento circulante e recorrente”.

Estes quadros são apenas monocromáticos e, por isso, sem recurso a cores. O artista optou por “dispensar o uso de pigmentos coloridos e privilegiou a diversidade monocromática”.

Os interessados poderão ainda participar em três workshops ministrados pela Associação dos Macaenses, onde serão ensinadas técnicas de croché, arte de Batê Saia e de recortar papel.

Lai Sio Kit é membro da Associação de Artistas da China, Vice-Presidente da Associação de Belas Artes de Macau, Diretor da Associação de Artistas de Macau e Presidente da Associação de Arte Juvenil de Macau. As suas obras já foram várias vezes expostas na China, incluindo Hong Kong, Macau e Taiwan, bem como no estrangeiro, nomeadamente Portugal, Estados Unidos, Coreia do Sul e Singapura. Já realizou 19 exposições individuais. ■

PUB.

Agitemos em conformidade com os preceitos dos
Princípios da Vida com Cortesia

Respeite a vida

www.iam.gov.mo
2833 7676



Covid-19 Aprovado medicamento antiviral oral da Pfizer

A China aprovou no sábado a utilização em determinadas condições do medicamento contra a covid-19 do grupo norte-americano Pfizer, indicou a Administração dos produtos médicos chinesa. Comercializado sob o nome Paxlovid, este antiviral oral vai ser usado para tratar doentes em risco de desenvolver uma forma grave de covid-19, acrescentou, em comunicado publicado no site do regulador chinês. A Pfizer também tem de continuar os estudos sobre o medicamento e apresentar os resultados, adiantou. O Paxlovid, já autorizado nos EUA e em outros países, reduz o risco de hospitalização ou morte em

cerca de 90 por cento, quando comparado com um placebo usado em doentes de alto risco, nos primeiros cinco dias depois de surgirem sintomas. Em Janeiro, a farmacêutica Pfizer garantiu que os estudos realizados em laboratório para este tratamento demonstraram que o Paxlovid é também eficaz contra a variante Ómicron do vírus SARS-CoV-2. A decisão surgiu quando decorrem os Jogos Olímpicos de Inverno Pequim2022 e o país, que não autorizou até agora qualquer vacina estrangeira contra a covid-19, regista alguns pequenos focos esporádicos de contaminação.

BEIJING 2022 PAÍS CONSEGUE PREVENIR CASOS FORA DA “BOLHA” SANITÁRIA

Uma aposta

Pequim parece estar a conseguir controlar a ocorrência de surtos de covid-19 de grande dimensão no país, mesmo com a realização de um evento desportivo de larga escala como é o caso dos Jogos Olímpicos de Inverno. Dos 490 casos ocorridos, nenhum teve impacto na população



Nenhuma das 450 infeções confirmadas contagiou outras pessoas na 'bolha', disse

PARA um país determinado a manter zero casos de covid-19 dentro das suas fronteiras, trazer mais de 15.000 pessoas de todos os cantos do mundo foi uma aposta séria, mas que parece estar a funcionar. Uma semana após o início dos Jogos Olímpicos de Inverno, a China parece estar a cumprir o seu objectivo, através de uma 'bolha' sanitária que isola os participantes do evento da população local. Houve 490 casos confirmados entre os participantes, mas nenhum relato de casos que tenham 'vazado' para a população. Dentro da 'bolha', os organizadores estão a aplicar a tolerância zero decretada

pelo Governo. Todos os participantes são testados diariamente para o vírus, e quem acusa positivo é rapidamente isolado, para evitar a sua propagação.

Atletas e outros são obrigados a usar máscaras faciais N95 quando não estão a competir.

“Indiscutivelmente, a coisa mais arriscada que fizeram até agora foi sediar os Jogos e, se conseguirem passar por isto, podem continuar a usar esta estratégia para manter os surtos localizados sob controlo por muito tempo”, afirmou Karen Grépin, especialista em saúde pública da Universidade de Hong Kong, citada pela agência Associated Press.

A China mantém restrições rígidas para quem

chega ao país e exige que quem o fizer cumpra uma quarentena em hotéis designados que pode ir até três semanas. As autoridades reagem mesmo aos menores surtos com bloqueios de prédios e bairros, e testes em massa de todos os moradores

loais, para isolar casos positivos.

A estratégia não é isenta de custos: no período que antecedeu os Jogos, a China impôs bloqueios sobre cidades inteiras, com mais de 10 milhões de pessoas, para conter surtos, restrin-

NATALIDADE PEQUIM PREPARA PLANO PARA PREVENIR RECURSO AO ABORTO

Agência de planeamento familiar da China disse na sexta-feira que irá “intervir” para reduzir o recurso ao aborto por parte de mulheres solteiras e para promover os valores tradicionais, de forma a reverter a queda na taxa de natalidade. Num plano sobre as principais iniciativas para este ano, a Associação de Planeamento

Familiar da China disse que a “intervenção” para reduzir o número de abortos visa “melhorar a saúde reprodutiva”.

O mesmo órgão informou que vai ser criada uma equipa para projectos de educação e comunicação nesta área. Não é claro, até ao momento, como a agência chinesa poderá vir a intervir nas situações de

interrupção voluntária da gravidez. O plano também engloba um programa piloto de saúde pública para incentivar os chineses a terem mais de um filho.

A China, nação mais populosa do mundo, com cerca de 1.400 milhões de habitantes, aboliu, em 2016, a política de “um casal, um filho”, pondo

fim a um controlo da natalidade que durava desde 1980. Em Maio do ano passado passou a permitir que os casais tenham até três filhos.

O país enfrenta uma potencial crise demográfica, à medida que a taxa de natalidade caiu mais rápido do que o previsto, apesar do fim da política do filho único.

PUB.

HM • 1ª vez • 14-2-22

TRIBUNAL JUDICIAL DE BASE
TRIBUNAL DE 1ª INSTÂNCIA

ANÚNCIO

Processo Execução de Sentença sob a forma Sumária	CV3-18-0049-PCC-B	3º Juízo Criminal
---	-------------------	-------------------

EXEQUENTE: LEI KUOK WA, maior, titular do Bilhete de Identificação de Residente da Região Administrativa Especial de Macau nº 7397XXX(X), residente em Macau, no Pátio de Silva Mendes, Weng Wo, 4 andar A. -----

EXECUTADO: FONG CHAK SAM, maior, titular do Bilhete de Identificação de Residente da Região Administrativa Especial de Macau nº 5071XXX(X), residente em Macau, na Avenida de Guimarães, Jardim Dragão Precioso (Edif. Dragão de Precioso), 8 andar R, Taipa. -----

FAZ-SE SABER QUE nos autos acima indicados, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada, do seguinte bem penhorado ao executado: -----



BEMA VENDER
Movél penhorado
Veículo automóvel de marca TOYOTA, modelo VELLFIRE 3.5Z GS 2WD A/T, com a matrícula MS-20-23. -----
O valor base da venda é de MOP\$49.000,00. -----

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra do movél penhorado, a entregarem as suas propostas na Secção Central do Edifício dos Juízos Criminais deste Tribunal, nas horas de expediente, devendo as propostas conter no envelope da proposta a indicação de “PROPOSTA EM CARTA FECHADA” bem como o “NÚMERO DO PROCESSO CR3-18-0049-PCC-B”.

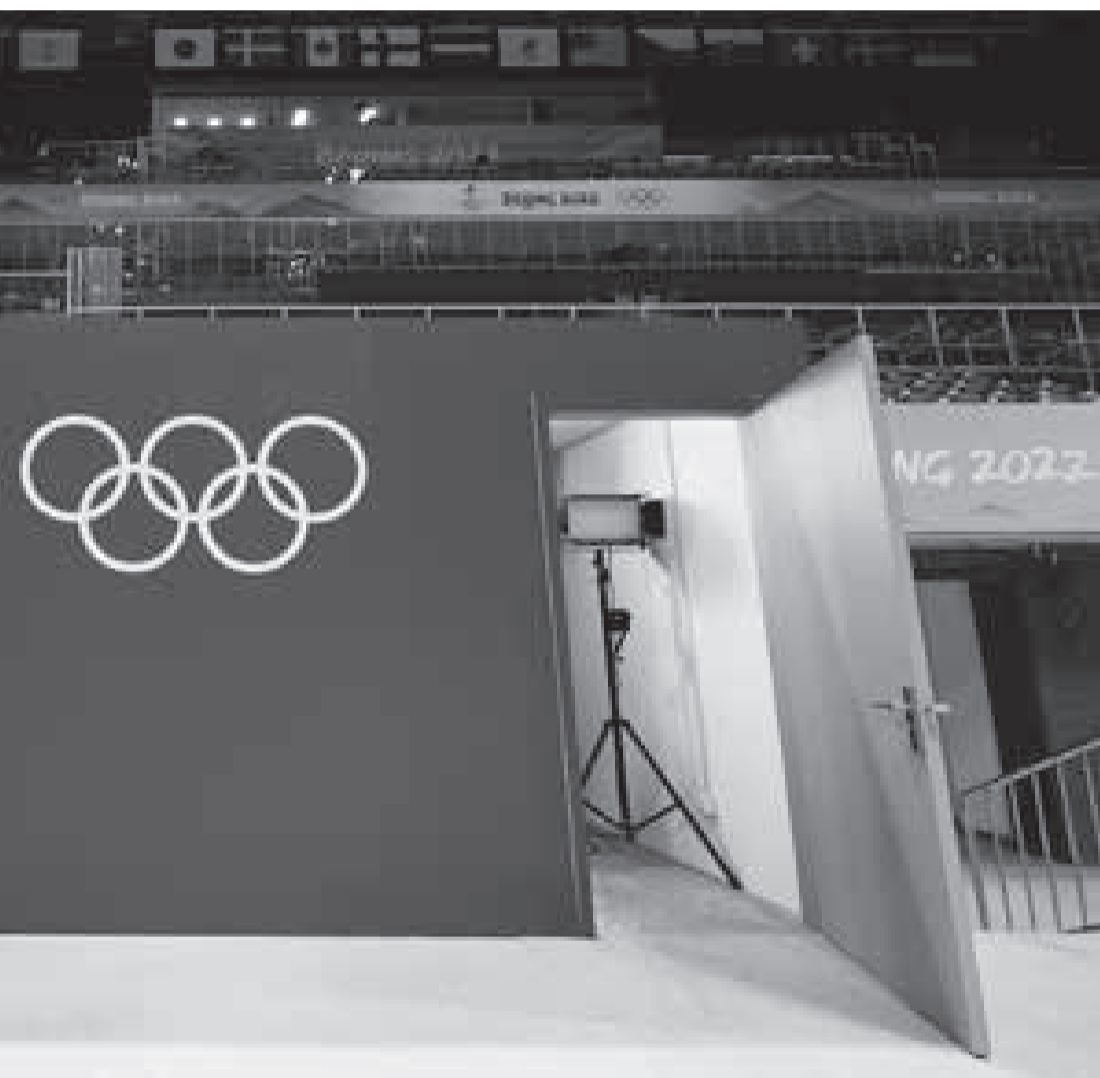
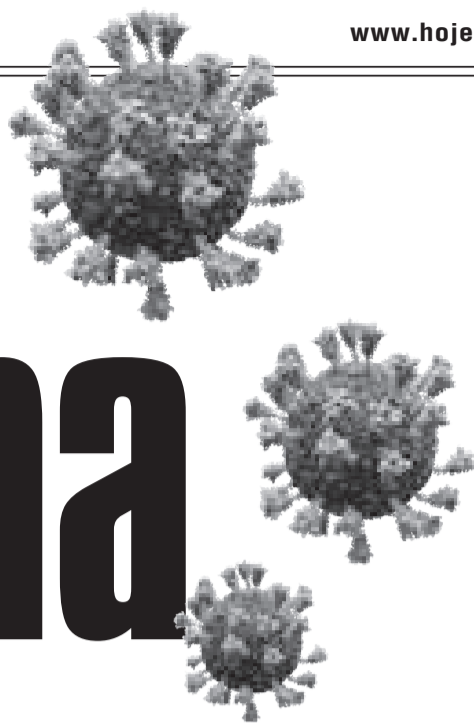
No dia 24 de Março de 2022, pelas 1630 horas, no Edifício dos Juízos Criminais do Tribunal Judicial de Base da RAEM, proceder-se-á à abertura das propostas de preço superior ao do valor base da venda até esse momento apresentadas, a cujo o acto podem os proponentes assistir.

Quaisquer titulares de direito de preferência na alienação do bem supra referido, podem, querendo, exercerem o seu direito no próprio acto da abertura das propostas, se alguma proposta for aceite, nos termos do art.º 787º do C.P.C.M.

RAEM, 8 de Fevereiro de 2022


Lui Hong Lou Silva
A. Escrivão Judicial Principal

Lui Hong Chi

ganha



Huang Chun, um funcionário da comissão de controlo da pandemia, no início desta semana. Não houve relatos de casos graves

gindo os habitantes aos seus complexos residenciais.

A cidade de Baise, com cerca de quatro milhões de pessoas, e que faz fronteira com o Vietname, foi fechada esta semana por causa de um surto que infectou cerca de 180 pessoas. Em Pequim,

dois bairros residenciais permanecem fechados por causa de um punhado de casos diagnosticados há duas semanas.

Dois mundos

A “bolha” sanitária dos Jogos de Inverno criou dois

mundos separados. Atletas e outros participantes não podem visitar os locais turísticos ou restaurantes e bares de Pequim durante o tempo livre, apenas podem vislumbrar a cidade a partir das janelas dos autocarros que os transportam do

alojamento para os locais de competição e treino, e vice-versa.

Os hotéis e os locais de competição são cercados com muros temporários; guardas são colocados à porta para impedir que as pessoas saiam ou entrem. Fora da “bolha”, a vida decorre com normalidade para a maioria das pessoas.

“Não sentimos que os Jogos Olímpicos de Inverno estejam longe das nossas vidas”, disse Yi Jianhua, um pensionista natural da província de Hunan, que visitou a sua filha em Pequim. “Podemos assistir na televisão e no telemóvel. Apesar de não podermos estar no local, continuamos atentos, pois este é um grande evento. Sim, há constrangimentos, mas é aceitável”, descreveu. A China teve vários surtos dispersos, no mês passado, mas nenhum relacionado com os Jogos Olímpicos. As autoridades de saúde relataram ontem 22 novos casos num surto na província de Liaoning, a leste de Pequim.

Nenhuma das 450 infeções confirmadas contagiou outras pessoas na ‘bolha’, disse Huang Chun, um funcionário da comissão de controlo da pandemia, no início desta semana. Não houve relatos de casos graves.

A possibilidade de um grande surto dentro da “bolha”, potencialmente afastando atletas das competições, tem sido um medo maior do que qualquer ‘vazamento’ para o resto da China.

O teste final virá após os Jogos, quando milhares de funcionários e voluntários da China saírem da ‘bolha’. Espera-se que cumpram quarentena por uma semana ou mais antes de saírem, para tentar evitar os efeitos de infeções latentes que possam ter. ■

Muitos jovens chineses estão impedidos de ter mais filhos, devido aos custos e à pressão de criá-los, além das preocupações com a falta de apoios ao nível de creches e do acesso a cuidados médicos.

De acordo com este plano, a associação de planeamento familiar quer enfrentar o problema através de esforços para

promover uma cultura familiar “positiva” de casamento e de filhos múltiplos, através de programas de educação ou melhores cuidados para as crianças. Os programas de educação também irão enfatizar os valores familiares tradicionais e os cuidados comunitários para idosos vulneráveis. ■



Passos do gigante

■ Financiamento chinês em África ultrapassa todos os outros países juntos

O financiamento chinês para projectos de infra-estrutura na África Subsaariana ascendeu a 23 mil milhões de dólares, entre 2007 e 2020, mais do que a soma do financiamento feito pelos Estados Unidos, Europa e Japão, segundo um relatório.

A pesquisa, desenvolvida por Nancy Lee e Mauricio Cárdenas González, do Centro para o Desenvolvimento Global, em Washington, apurou que os empréstimos concedidos pelos Estados Unidos nos últimos 13 anos para a construção de infra-estruturas corresponde a apenas 10 por cento dos investimentos feitos pelos dois principais bancos de desenvolvimento da China, o China Exim Bank e o China Development Bank.

Os autores também observaram que não há sinais de qualquer “tendência ascendente” no financiamento de infra-estruturas no continente pelos Estados Unidos.

E apontaram que, ao contrário da percepção que existe nos EUA e na Europa, de que a China é responsável pelo financiamento de fábricas a carvão e outros projectos poluentes em África, os autores apuraram que o “investimento da China em energias renováveis excede o seu investimento em combustíveis fósseis”.

Vozes ocidentais

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou na quinta-feira, no Senegal, um plano de investimentos

para África que mobilizará cerca de 150 mil milhões de euros, o primeiro plano regional no quadro da nova estratégia de investimento da União Europeia, designada Global Gateway.

Na sua visita ao continente, em Novembro passado, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, enfatizou a “necessidade de fortalecer a democracia em África” e, numa referência implícita à China, disse que sabia que os africanos estavam “desconfiados das amarras” que frequentemente acompanham os compromissos estrangeiros. “A nossa abordagem será sustentável, transparente e orientada para o valor”, acrescentou o chefe da diplomacia norte-americano.

O Centro para o Desenvolvimento Global lembra, no entanto que as promessas de investimento continuam a não ser cumpridas. “Não há indicação de que mais das vastas quantidades de capital privado global e investimentos institucionais estejam a começar a fluir para infra-estruturas na África Subsaariana (SSA)”, descreveu.

A mesma fonte destacou que a China continua a ser um “actor importante” no financiamento de infra-estruturas na região, apesar do abrandamento nos últimos anos.

A sua contribuição “deve ser reconhecida como positiva em geral, apesar de alguns problemas com a qualidade dos projectos e a sustentabilidade do endividamento de alguns países”. ■



Anúncio

O Pedido do Projecto de Apoio Financeiro do FDCT para à 1ª vez do ano 2022

- (1) **Fins**
O FDCT visa a concessão de apoio financeiro aos diferentes projectos que contribuam para o reforço da capacidade de investigação científica, inovação e competitividade da RAEM, no quadro dos objectivos da política de desenvolvimento das ciências e da tecnologia da RAEM.
- (2) **Alvos de Patrocínio**
 - (i) Universidades, instituições de ensino superior locais, seus institutos e centros de investigação e desenvolvimento (I&D);
 - (ii) Laboratórios e outras entidades da RAEM vocacionados para actividades de I&D científico e tecnológico;
 - (iii) Instituições privadas locais, sem fins lucrativos;
 - (iv) Empresários e empresas comerciais, registadas na RAEM, com actividades de I&D;
 - (v) Investigadores que desenvolvem actividades de I&D na RAEM.
- (3) **Projecto de Apoio Financeiro**
 - (i) Que contribuam para a generalização e o aprofundamento do conhecimento científico e tecnológico;
 - (ii) Que contribuam para elevar a produtividade e reforçar a competitividade das empresas;
 - (iii) Que contribuam para a investigação e desenvolvimento, promoção e inovação do desenvolvimento industrial;
 - (iv) Que sejam de investigação científica que contribuam para promover a transformação dos resultados da investigação e desenvolvimento;
 - (v) Que contribuam para promover a cooperação com o exterior em ciência e tecnologia;
 - (vi) Que promovam a transferência de ciências e da tecnologia, considerados prioritários para o desenvolvimento social e económico;
 - (vii) Pedidos de patentes.
- (4) **Tipo de projecto candidato**
De acordo com a classificação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), os candidatos devem seleccionar o tipo de projecto candidato a que pertence entre os seguintes:
 - (i) Tipo de investigação fundamental: projectos desenvolvidos para obter novos conhecimentos sobre os princípios subjacentes aos fenómenos e factos observáveis.
 - (ii) Tipo de investigação aplicada: projectos com objectivos de investigação claros e inovação, desenvolvidos para promover as descobertas da investigação básica à aplicação.
 - (iii) Tipo de desenvolvimento experimental: projectos desenvolvidos para aplicações práticas, destinados a gerar novos produtos, materiais, dispositivos, processos, sistemas e serviços, incluindo especificamente a cooperação da indústria-universidade-investigação, investigação e desenvolvimento empresarial e investigação clínica.
- (5) **Valor de Apoio Financeiro**
 - (i) Projectos de montante igual ou inferior a MOP 1,000,000,00 (um milhão patacas) (aprovados pelo Conselho de Administração)
 - (ii) Projectos de montante superior a MOP 1,000,000,00 (um milhão patacas) (aprovados pelo Conselho de Curadores)
- (6) **Data do Pedido**
De 14 de Fevereiro a 14 de Março de 2022
- (7) **Forma do Pedido**
Preenchido o Boletim de Inscrição e os dados de instrução mencionados no Artº 6 do Chefé do Executivo nº 64 /2021, «Regulamento da Concessão de Apoio Financeiro», publicado no B. O. Nº 18 de 4 de Maio 2021, através do sistema informático - "online" do FDCT (website: www.fdct.gov.mo).
Endereço: Avenida do Infante D. Henrique N.º 43-53A, Edf. "The Macau Square", 11.º andar K, Macau. Para informações: tel. 28788777.
- (8) **Condições de Autorizações**
Por despacho do Chefé do Executivo nº 64 /2021, processa o «Regulamento da Concessão de Apoio Financeiro».

O Presidente do C. A. do FDCT,
Chan Wan Hei
2022 / 02 / 11



EDITAL

Edital n.º : 5/E-BC/2022
Processo n.º : 58/BC/2018/F
Assunto : Demolição de obras não autorizadas pela infracção às disposições do Regulamento de Segurança Contra Incêndios (RSCI)
Local : Travessa da Escama n.º 19, Edf. San Hong, partes do terraço sobrejacentes às fracções 5.º andar R, 5.º andar S, 5.º andar T, 5.º andar U e 5.º andar V, Macau.

Wong Chiu Man, Director substituto da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT), faz saber que ficam notificados os donos das obras ou seus mandatários, bem como os utentes dos locais acima indicados, cujas identidades se desconhecem, do seguinte:

1. Na sequência da fiscalização realizada pela DSSOPT, apurou-se que nos locais acima indicados realizaram-se as seguintes obras não autorizadas:

	Local	Obra	Infracção ao RSCI e motivo da demolição
1.1	Parte do terraço sobrejacente à fracção 5.º andar R	Instalação de gradeamento e de um suporte metálicos.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.
1.2	Parte do terraço sobrejacente à fracção 5.º andar S	Instalação de gradeamento e de um suporte metálicos.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.
1.3	Parte do terraço sobrejacente à fracção 5.º andar T	Construção de um compartimento com cobertura metálica, paredes em alvenaria de tijolo e janelas de vidro.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.
1.4	Parte do terraço sobrejacente à fracção 5.º andar U	Construção de um compartimento com cobertura metálica e paredes em alvenaria de tijolo.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.
1.5	Parte do terraço sobrejacente à fracção 5.º andar V	Construção de um compartimento com cobertura e chapas metálicas e janelas de vidro.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.

2. De acordo com o n.º 1 do artigo 95.º do RSCI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 24/95/M de 9 de Junho, foi realizada, no seguimento de notificação pelo edital n.º 110/E-BC/2021 publicado nos jornais em língua chinesa e em língua portuguesa de 29 de Dezembro de 2021, a audiência escrita dos interessados, mas estes não apresentaram qualquer resposta no prazo indicado e não foram carreados para o procedimento elementos ou argumentos de facto e de direito que pudessem conduzir à alteração do sentido da decisão de ordenar a demolição das obras não autorizadas acima indicadas.
3. Sendo o terraço do edifício considerado caminho de evacuação, deve o mesmo conservar-se permanentemente desobstruído e desimpedido, de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 10.º do RSCI. As alterações introduzidas pelos infractores nos referidos espaços, descritas no presente edital, contrariam a função desses espaços enquanto caminhos de evacuação e comprometem a segurança de pessoas e bens em caso de incêndio. Assim, as obras executadas não são susceptíveis de legalização e a fim de ser reintegrada a legalidade urbanística violada, nos termos do n.º 1 do artigo 88.º do RSCI e por despacho do signatário de 8 de Fevereiro de 2022 exarado sobre a informação n.º 00674/DURDEP/2022, ordena aos interessados que procedam, por sua iniciativa, no prazo de 8 dias contados a partir da data da publicação do presente edital, à respectiva demolição e à reposição dos locais afectados, bem como à remoção de todos os materiais e equipamentos neles existentes e à sua desocupação, devendo, para o efeito e com antecedência, apresentar nesta DSSOPT o pedido de demolição das obras ilegais, cujos trabalhos só podem ser realizados depois da sua aprovação. A conclusão dos referidos trabalhos deverá ser comunicada à DSSOPT para efeitos de vistoria.
4. Findo o prazo da demolição e da desocupação, não será aceite qualquer pedido de demolição das obras acima mencionadas. De acordo com o n.º 2 do artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M de 11 de Outubro, notifica-se ainda que nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 89.º do RSCI, findo o prazo referido, a DSSOPT, em conjunto com outros serviços públicos e com a colaboração do Corpo de Polícia de Segurança Pública, procederá à execução dos trabalhos acima referidos, sendo as despesas suportadas pelos infractores. Uma vez iniciados os trabalhos, os infractores não poderão solicitar o seu cancelamento. Os materiais e equipamentos deixados nos locais acima indicados ficam aí depositados à guarda de um depositário a nomear pela Administração. Findo o prazo de 15 (quinze) dias a contar da data do depósito e caso os bens não tenham sido levantados, consideram-se os mesmos abandonados e perdidos a favor do governo da RAEM, por força da aplicação do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 6/93/M de 15 de Fevereiro.
5. Nos termos do n.º 3 do artigo 87.º do RSCI, a infracção ao disposto no n.º 4 do artigo 10.º é sancionável com multa de 4 000,00 a 40 000,00 patacas. Além disso, de acordo com o n.º 4 do mesmo artigo, em caso de peijamento dos caminhos de evacuação, será solidariamente responsável a entidade que presta os serviços de administração e/ou de segurança do edifício.
6. Nos termos do n.º 1 do artigo 97.º do RSCI, da decisão referida no presente edital cabe recurso hierárquico necessário para o Secretário para os Transportes e Obras Públicas, a interpor no prazo de 8 (oito) dias contados a partir da data da publicação do presente edital.

RAEM, 8 de Fevereiro de 2022

O Director de Serviços, subst.º
Wong Chiu Man

fundação rui cunha
伊麗莎白
ELIZABETH FERNANDES
慈善中國畫展
Chinese painting for Charity

16.02.2022 - 18:30

www.ruiacunha.org

16022022 - 1830

As dualidades do caminho único de Xie Shichen

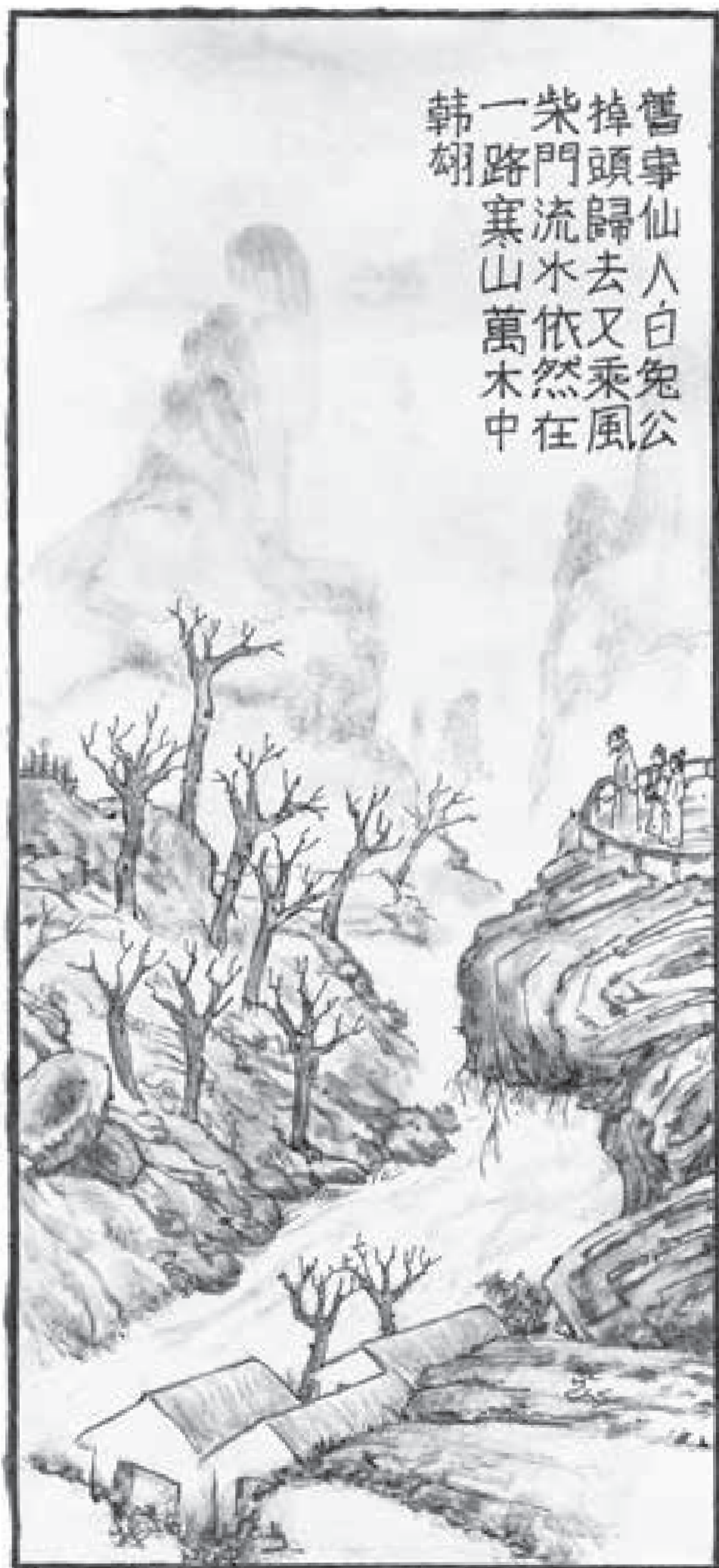
PAULO MAIA E CARMO
texto e ilustração

«Como na fábula dos imortais e da mestra lebre branca que está na lua,/ Vai de regresso, descendo do monte Qi, também ele cavalgando no vento./ O portão de colmo no fim do rio lá o aguarda, como sempre,/ Um só caminho entre miríades de árvores o conduzirá à montanha fria.»

Han Hong o poeta de Nanyang (actual condado Xiuwu, Henan) que viveu no século VIII e que se viu envolvido no turbilhão da revolta de An Lushan (755-63) experimentou a separação da terra e da família e seria sempre recordado pela expressão da saudade que está no seu nostálgico poema do «dia da comida fria» (Hanshi) em que recorda a capital Chang'an como a «Cidade da Primavera onde não há senão flores, voando das árvores». Viajantes letrados de tempos posteriores ao saírem das suas cidades levaram na bagagem essa nostalgia enunciada em alguns dos seus poemas. Foi o caso de um letrado invulgar que viveu durante a dinastia Ming conhecido pelas suas grandes pinturas em rolos verticais chamado Xie Shichen (1488-c.1567) ao escolher um verso de outro dos seus poemas para o título de uma paisagem. Em «Um só trilho entre miríades de árvores o conduzirá à montanha fria» (rolo vertical, tinta e cor sobre seda, 93 x 193 cm, no Museu de Arte de Indianapolis) ele representa um literato com as vestes ao vento, acompanhado de dois jovens serviçais que transportam o qin e outros objectos que servem um homem de letras em saída. Estão no sopé de uma montanha, entre despidas árvores de Inverno, numa paisagem que tipifica uma estação do ano, algo habitual entre pintores profissionais, e que era uma situação que o pintor conhecia. Xie Shichen revelou, numa pintura, esse traço biográfico: «Sou de Suzhou

(Jiangsu) e quando andava pelos meus trinta-quarenta anos (zhuangsui) gostava muito de viajar. Entre as famosas montanhas de Zhejiang, como os cenários extraordinários do Monte Tiantai e da Montanha Yandang, visitei-as todas... Foi assim que pude estudar as colinas e os vales que preencheram as pinturas dos Antigos.» Só depois dessas viagens, já com cerca de cinquenta anos se dedicará à pintura como profissional, usando a tinta de modo abundante com gestos livres do pincel.

Xie Shichen, porém, também usou os pequenos formatos mais experimentais, com a pincelada fina, como a Paisagem que fez num leque para um amigo, em 1542, que está no Museu de Brooklyn (tinta sobre papel com pó de ouro, 33 x 81,9 cm). Uma dualidade que mostraria igualmente nas paisagens escolhidas que, de forma inédita, são ao mesmo tempo cenários próximos da sua cidade - Suzhou e distantes, os que ele conheceu sobretudo em três longas viagens. E até no modo de fazer, com as chamadas «rugos de fibra de cânhamo» (pima cun) as suas influências foram contrastantes: desde os pintores literatos fundadores da chamada Escola de Wu, como Shen Zhou (1427-1509) ou Tang Yin (1470-1524) mas também os profissionais da dita Escola de Zhe. Depois de, como escreveu um seu biógrafo, se «ter abandonado entre os Três rios e os Cinco lagos», a sua peregrinação seguiu o trilho da arte que, pela sensibilidade, torna presente e visível o passado e o distante.



TEMPO MUITO NUBLADO MIN 12 MAX 17 HUM 60-95% UV 4 (MODERADO) • EURO 9.11 BAHT 0.24 YUAN 1.26

S U D O K U

	6	8					2	9	
		9		1	7		8		
7				8	4				3
3									1
0		1	3	6	2	5	4		9
1		5	4	9	0	2	7		8
8									7
5				7	6				4
		3		2	5		9		
	4	7					5	1	

PROBLEMA 28

6	7	5	4	3	8	0	1	9	2
0	2	3	5	9	1	7	6	8	4
1	9	6	8	7	0	4	2	3	5
8	4	9	2	6	5	3	0	1	7
7	3	0	1	4	2	6	9	5	8
5	8	4	6	2	3	9	7	0	1
3	1	2	9	8	7	5	4	6	0
2	5	7	0	1	6	8	3	4	9
4	0	1	3	5	9	2	8	7	6
9	6	8	7	0	4	1	5	2	3

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 27

UM DISCO HOJE

WOWEE ZOWEE | PAVEMENT



“Wowie Zowie”, terceiro disco dos norte-americanos Pavement, surgiu como a confirmação do estatuto da banda no panorama do indie rock dos anos 1990. Este disco da banda liderada por Stephen Malkmus é algo esquizofrénico, principalmente tendo em conta a firme coesão dos restantes, mas uma delícia repleta de momentos de puro ouro pop-rock. Músicas como “Rattled by the Rush”, “Grounded”, “Extradition” e “Grave Architecture” são alguns dos momentos altos de “Wowie Zowie”. Um belíssimo disco de uma das mais importantes bandas do indie rock que antecipou grupos como Deerhunter ou Vampire Weekend. ■ João Luz

CINETEATRO C I N E M A

- SALA 1**
TWO KAMACHIS [C]
 FALADO EM CANTONÊS
 LEGENDADO EM INGLÊS
 Um filme de: Takeshi Sone
 14.30, 19.15
- THE BATTLE AT LAKE CHANGJIN II [C]**
 FALADO EM PUTONGHUA LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Tsui Hark
 Com: Wu Jing, Jackson Yee, Duan Yihong, Zhu Yawen, Li Chen
 16.15, 21.00
- SALA 2**
ONLY FOOLS RUSH IN [C]
 FALADO EM PUTONGHUA LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Han Han
 Com: Turbo Liu, Haocun Liu
 14.30, 17.00
- I AM WHAT I AM [B]**
 FALADO EM PUTONGHUA LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
- Um filme de: Haipeng Sun
 19.30
- SPIDER-MAN: NO WAY HOME [B]**
 Um filme de: Jon Watts
 Com: Tom Holland, Zendaya, Benedict Cumberbatch
 21.30
- SALA 3**
SEE FOR ME [C]
 Um filme de: Randal Okita
 Com: Skylar Davenport, Jessica Parker Kennedy
 14.30, 19.00
- PIL'S ADVENTURES [B]**
 FALADO EM CANTONÊS
 Um filme de: Julien Fournet
 16.30
- TILL WE MEET AGAIN [C]**
 FALADO EM PUTONGHUA LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Giddens Ko
 Com: Kai Ko, Sung Yu-Hua, Gingle Wang
 21.00



SPIDER-MAN: NO WAY HOME

HOJEMACAU
 www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda Director Carlos Morais José Editores João Luz; José C. Mendes Redacção Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu Colaboradores Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Gonçalo Waddington; João Paulo Cotrim; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; Colunistas André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos Grafismo Paulo Borges, Rómulo Santos Agências Lusa; Xinhua Fotografia Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua Secretária de redacção e Publicidade Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) Assistente de marketing Vincent Vong Impressão Tipografia Welfare Morada Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; Telefone 28752401 Fax 28752405; e-mail info@hojemacau.com.mo; Sítio www.hojemacau.com.mo

PUB.



terça-feira, 15 de Fevereiro

pelas 18:30 na Livraria Portuguesa

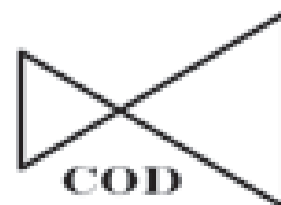
uTUDOpias de Nuno Gomes

com leitura de poemas, piano,

pixels acústicos ao vivo,

teatro, outras surpresas

e cervejas



In cod we trust

ai, portugal, portugal André Namora

A SEGURANÇA INFORMÁTICA É UMA TRETA

PORTUGAL FICOU QUASE parado no que concerne ao sistema informático, ao nível de empresas, bancos, hospitais e obviamente de segurança geral. Os criminosos informáticos atacaram forte e feio. Começaram pela Impresa, a empresa proprietária do semanário Expresso e da SIC. Logo aqui, mostraram como um apagão informático pode prejudicar milhares de pessoas e provocar um prejuízo económico significativo. Mas, logo de seguida veio o maior ataque. Algo de impensável numa multinacional de telecomunicações como a Vodafone. Cerca de cinco milhões de pessoas ficaram sem poder comunicar, não puderam telefonar, receber mensagens, trabalhar nos computadores ou ver televisão. Foi um apagão fortíssimo que prejudicou de uma forma inacreditável a inactividade dos movimentos bancários, as comunicações oficiais entre polícias e militares, os contactos entre os membros do Governo ou mesmo o trabalho na Presidência da República. Foi um apagão gravíssimo, chocante e prejudicial que obrigou a própria Vodafone a mandar vir os melhores peritos em informática para paulatinamente ir reactivando o sistema. Pergunta-se como é que uma companhia de tão grande importância como a Vodafone não tem um supersistema de segurança que contrarie estes ataques criminosos? Foram dois dias de desespero. O ciberataque à operadora ainda afectou os serviços importantíssimos dos Bombeiros, a rede Multibanco e o INEM que é um serviço de salva-vidas com as suas ambulâncias sem poderem movimentar-se devido à falta de comunicação com a central. E até aconteceu algo de caricato. Imaginem a Polícia Judiciária a pretender investigar o ataque e ficou sem rede de telefones e sem poder funcionar, incluindo serviços de piquete, que servem de atendimento ao público e recebimento de queixas. Foi um ataque sem precedentes, nunca aconteceu um caso com tanto impacto, em tantos sistemas e de forma transversal e de uma dimensão inédita por ter afectado várias plataformas distintas, bloqueando os serviços de voz, SMS, dados e TV dos clientes. Todos os especialistas que contactámos concordaram num ponto: este foi um ataque inédito, que fica para a história, e com características que fogem às tendências relacionadas com a obtenção de resultados financeiros por parte dos atacantes.



Todos os especialistas que contactámos concordaram num ponto: este foi um ataque inédito, que fica para a história, e com características que fogem às tendências relacionadas com a obtenção de resultados financeiros por parte dos atacantes

Este caso demonstra uma coisa, a questão não é se vamos ser atacados outra vez mas quando e que os ataques podem acontecer de forma sofisticada ou explorando uma vulnerabilidade em sistemas mais antigos. Este será o principal desafio a todo o segmento empresarial, com mais impacto no Estado. O que se pode concluir à partida, é que a segurança informática em Portugal é uma treta. Não estamos preparados tecnologicamente para enfrentar os criminosos informáticos e qualquer dia estamos um mês sem internet.

E os ciberataques não ficaram por aqui. O principal laboratório de análises clínicas, e não só, Germano de Sousa, viu igualmente atacado todo o sistema do grupo e o receio principal quedou-se na possibilidade de a intenção ter sido a caça aos milhares de

dados dos clientes do grupo laboratorial. O ataque afectou o contacto com os postos de colheita para os testes covid-19. Foi cortada a informação com o grupo CUF e outros hospitais. Neste caso também não houve qualquer pedido de resgate. No entanto, continuamos a pensar que a maioria das grandes empresas e instituições não possui sistemas de segurança informática e, se for assim, podemos no futuro ter imensos dissabores.

Grande dissabor poderia ter sido uma tragédia que na semana passada o FBI dos EUA transmitiu à Polícia Judiciária portuguesa. Um jovem universitário de 18 anos, viciado há dois anos em vídeos de massacres em universidades, preparava-se para na passada sexta-feira levar a cabo um atentado

terrorista na sua universidade lisboeta que poderia matar dezenas de colegas, segundo o imenso equipamento que foi descoberto em casa do jovem. Os pais e alunos do estabelecimento de ensino ficaram em estado de choque e alguns alunos não conseguiram deslocar-se para a universidade. Segurança, palavra indispensável que deve permanecer nas mentes de quem tem responsabilidade. A segurança das pessoas ou dos benefícios nas nossas vidas como as telecomunicações têm de ser vistos de forma diferente e, sem dúvida, as regras têm de ser alteradas e obrigar a criar novos sistemas de segurança para bem de todos os habitantes no planeta. ■

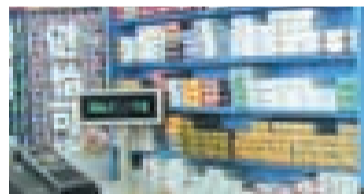
*Texto escrito com a antiga grafia

DSAT DEZENAS TAXISTAS EM PROTESTO

NAS 17h00 da sexta-feira passada, um grupo de 70 taxistas foi ao edifício da Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT) para se queixar contra a mensalidade paga ao fornecedor do taxímetro. O protesto foi motivado pela onda de suspensões recentes dos taxímetros, uma medida aplicada pelo fornecedor para obrigar os taxistas a pagarem a mensalidade. Segundo o jornal Cheng Pou, os taxistas pediram à DSAT para que a suspensão do taxímetro por não pagamento seja anulada, e defenderam que os não pagamentos se devem aos preços excessivos do fornecedor. Os taxistas questionaram ainda as bases legais da suspensão do serviço.

Por sua vez, o fornecedor do sistema de gestão de táxis, New Leader Tecnologia Informática, recusa qualquer ilegalidade, e diz ter ganho um processo em tribunal que lhe permite suspender o fornecimento do serviço, quando a mensalidade não é paga.

Entre as queixas dos taxistas, há ainda quem acuse a DSAT de não ouvir o sector. Segundo os dados da New Leader Tecnologia Informática, até 7 de Fevereiro, 407 táxis não tinham a taxa de taxímetro. ■



Tabaco Lojas suspeitas de fugir a impostos

Três lojas são acusadas de fugir aos impostos na venda de cigarros, de acordo com uma operação dos Serviços de Polícia Unitários com os Serviços de Alfândega. De acordo com um comunicado das autoridades, foram detectadas três lojas que tinham na posse 37.640 cigarros, pelos quais não tinha sido pago qualquer imposto. Os produtos apreendidos têm um valor de 56 mil patacas. A operação foi realizada entre 7 e 9 de Fevereiro, e os donos das três lojas, com idades entre 61 e 76 anos admitiram que os produtos eram contrabandeados para Macau, vindos do Interior. Os responsáveis são acusados de terem violado a lei do comércio externo e do regime de prevenção e controlo do tabagismo.



Regresso aos negócios

■ Tóquio pondera aligeirar veto à entrada de estrangeiros no país ainda este mês

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, disse sábado que o Governo pretende aligeirar o veto à entrada de estrangeiros no país ainda este mês, o que permitiria, de forma gradual, o acesso a estudantes e empresários.

O arquipélago japonês mantém as fronteiras encerradas a viajantes estrangeiros, desde o final de Novembro do ano passado, só permitindo a passagem a cidadãos japoneses e a residentes externos.

Para tentar travar a propagação da variante Ómicron, do vírus SARS-CoV-2, que provoca a covid-19, o executivo japonês optou por fechar a fronteira o que afectou principalmente estudantes estrangeiros e as viagens de negócios, uma vez que os turistas estrangeiros estão impedidos de entrar desde 2020.

Agora, o Governo contempla permitir a entrada de estudantes estrangeiros e pessoas com vistos de trabalho de curta e média duração e para o qual será fixada uma quota diária de acesso ao

país, segundo anunciou sábado a comunicação social japonesa.

“Gostaríamos de avançar, na hora de considerar o relaxamento das restrições”, disse o primeiro-ministro Fumio Kishida que acrescentou que as autoridades japonesas “terão em conta as provas científicas acumuladas sobre a Ómicron, as alterações nas situações de contágio, dentro e fora do Japão, e as medidas fronteiriças dos outros países”.

Detalhes a caminho

No decorrer desta semana, são esperados os detalhes do aligeiramento das actuais medidas

O Governo pretende aligeirar o veto à entrada de estrangeiros no país ainda este mês, o que permitiria, de forma gradual, o acesso a estudantes e empresários

impostas na fronteira que estão em vigor até ao final deste mês de Fevereiro.

As possíveis alterações às medidas de encerramento de fronteiras, que o Japão aplicou, chegam depois de se intensificar a pressão, por parte dos empregadores de empresas estrangeiras e japonesas que estão a sofrer com a falta de trabalhadores especializados.

Associações de estudantes e universidades internacionais também têm denunciado nos últimos meses a dureza da política de imigração do Japão, que deixou no ar os planos de milhares de pessoas que aspiravam estudar ou participar em programas de intercâmbio e formação no Japão.

O bloqueamento fronteiriço não impediu a entrada da variante Ómicron no país, que desde o início de Janeiro foi afectada pela sexta maior onda de contágios até hoje. Até ao momento, atingiu mais de 100.000 infecções diárias, apesar de nos últimos dias o número estar mais estabilizado. ■

Mediterrâneo Mais de 220 imigrantes resgatados nos últimos dois dias

Mais de 220 imigrantes, entre quais muitos menores, foram resgatados nos últimos dois dias no Mediterrâneo pelo navio da organização SOS Méditerranée, indicou ontem aquela organização não-governamental (ONG). Segundo esta ONG, os 228 imigrantes foram resgatados em quatro operações realizadas nos últimos dois dias. O fluxo migratório do norte da África para o sul da Europa, especificamente para as costas de Itália e Malta, está a aumentar. Dados do Ministério do Interior de Itália indicam que, entre 1 de Janeiro e 11 de Fevereiro, 3.155 imigrantes desembarcaram na Itália, mais mil do que no mesmo período do ano passado.



IPIM EMPRESAS LUSÓFONAS INTERESSADAS EM HENGQIN

O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) recebeu, em 2021, 134 pedidos de informação sobre a Zona de Cooperação Aprofundada entre Cantão e Macau na Ilha da Montanha.

Numa entrevista publicada pelo jornal Ou Mun, o presidente do IPIM, Benson Lau Wai Meng, disse que os pedidos foram recebidos através de um serviço de consultoria e encaminhamento de negócios entre a China e os países de língua portuguesa.

No ano passado, o serviço foi utilizado 110 vezes por 75 empresas que trabalham com produtos como carne congelada, café, materiais médicos e anti-pandemia, açúcar, soja e ouro.



Benson Lau sublinhou que a plataforma levou à assinatura, no ano passado, de 10 acordos de cooperação comercial a longo prazo entre empresas da China e dos países de língua portuguesa.

O executivo prometeu que o IPIM vai continuar a promover os alimentos e outros produtos dos países de língua portuguesa em eventos na China continental, incluindo as Semanas de Macau que em 2021 passaram por cinco cidades.

Benson Lau disse igualmente que o IPIM irá também promover oportunidades de investimento nos mercados lusófonos.

O parque industrial de cooperação Guangdong-Macau, em Hengqin, já disponibilizou terrenos para 25 projectos com um investimento acordado de 79,3 mil milhões de yuan. Quase 4.600 empresas de Macau já se registaram, sendo que mais de 300 estão a operar em Hengqin.

Em 2020, as empresas de Macau investiram na ilha de Hengqin 27,86 mil milhões de patacas, o que representa um aumento de 64,6 por cento, em termos anuais. ■